

# Pais preocupados com a violência

O deputado distrital César La-cerda explica que teve a idéia de apresentar o projeto de lei depois de receber dezenas de reclamações de pais preocupados com o comportamento dos filhos. "Re-cibi diversos e-mails de pessoas contando que os filhos ficaram mais violentos depois que passaram a brincar com esses tipos de jogos. Tornaram-se jovens agres-sivos. Passaram a adorar a destruição", diz o deputado.

O projeto teve boa aceitação na Vara da Infância e da Juventude. Na opinião do juiz José Carlos de Sousa Ávila, se a lei for aprova-dada, ela facilitará o trabalho dos comissários de menores. "Só as-sim poderemos fiscalizar se as casas de jogos eletrônicos estão cumprindo a legislação."

O juiz conta que também rece-beu dezenas de cartas de pais que

Adauto Cruz



**GAROTADA PASSA HORAS EM FRENTE AOS COMPUTADORES: BATALHAS SIMULADAS**

denunciam a exibição de sites pornográficos e jogos proibidos em diversas lojas do Distrito Fe-deral. "É necessário uma legisla-ção específica para o assunto. Do

jeito que está é prejudicial aos menores. Muitos ficam até viciados", assegura José Carlos.

Quem também vê com bons olhos o projeto é a psicóloga San-

dra Baccara, especialista em in-fância e adolescência. "É uma idéia bem interessante. Restringir o acesso do jovem às cenas de violência pode ser uma medida que trará bons resultados."

Sandra lembra que crianças e adolescentes estão sempre em desenvolvimento e sujeitos a novas experiências. "A fre-quência de contato com a vio-lência pode banalizar. Muitas vezes acostumam-se com o comportamento violento e tem-dem a imitá-lo."

A psicóloga acredita que a exis-tência de um referencial é fun-damental para a formação de uma criança. Elas terão em quem se espelhar. "É importante que te-nha alguém que converse com o adolescente. Uma pessoa que saiba explicar e mostrar o certo e o errado", completa.